



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2015

UFBA



39

LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E
DIVERSIDADE CULTURAL

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS DE BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES:

- ARTES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- HUMANIDADES
- SAÚDE

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA:

- GESTÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL

PROVA I — LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 01 a 35, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Linguagem e língua

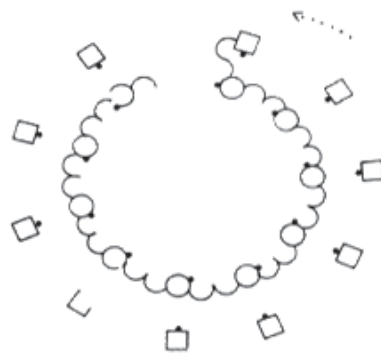
O termo “linguagem” apresenta mais de um sentido. Ele é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras. Nessa acepção, as línguas naturais, como o português ou o italiano, por exemplo, são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade.

Entretanto, os linguistas – cientistas que se dedicam à linguística – costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por sua vez, o termo “língua” é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística.

Quando falamos, então, que os linguistas estudam a linguagem, queremos dizer que, embora observem a estrutura das línguas naturais, eles não estão interessados apenas na estrutura particular dessas línguas, mas nos processos que estão na base da sua utilização como instrumentos de comunicação. Em outras palavras, o linguista não é necessariamente um poliglota ou um conhecedor do funcionamento específico de várias línguas, mas um estudioso dos processos através dos quais essas várias línguas refletem, em sua estrutura, aspectos universais essencialmente humanos. (CUNHA, 2008, p. 15-16).

Questão 01

De acordo com o conteúdo apresentado no texto, a imagem que vem a seguir, embora seja linguagem, não faz parte do objeto de estudo da linguística.



Questão 02

Os seres humanos são dotados de linguagem e língua, sendo esta a que os distingue das outras espécies animais.

Questão 03

Tudo o que possibilita o processo de comunicação pode ser considerado língua e, portanto, linguagem.

Questão 04

Faz parte da tarefa de todos os linguistas entender o funcionamento de todas as línguas existentes no mundo e os fatos que as diferem ou as aproximam de modo a construir os universos linguísticos.

Questão 05

Havendo diversas manifestações culturais no Brasil, é de se esperar que haja diferentes línguas para expressá-las, visto que uma só língua não consegue atender a todas essas manifestações.

Questão 06

O espaço lusófono, constituído pelas áreas que falam a língua portuguesa, pode ser considerado uma sólida área de cultura unificada.

Questão 07

Existem dois conceitos distintos: o de língua e o de gramática, mas este, em relação àquele, compreende vários significados, em função das diferentes perspectivas teóricas sobre o estudo da língua.

Questão 08

Qualquer língua é regida por regras gramaticais implícitas, ou seja, regras naturais que impõem as formas de construção dentro dessa língua.

Segundo essa perspectiva, o enunciado *a ontem menina saiu* é agramatical porque não está de acordo com as regras de formação da frase previstas para a língua portuguesa.

Questão 09

As regras implícitas que predizem o lugar de inserção de um elemento linguístico na frase levam à uniformidade da língua portuguesa, visto que, independente do país em que ela seja usada, essas regras serão seguidas.

Questão 10

Apesar de ser o quinto idioma mais falado no mundo, somente em três países a língua portuguesa é oficial: Portugal, Brasil e Angola.

Questão 11

A língua portuguesa, em função de sua difusão por vários países, contém uma diversidade natural, o que a torna única em relação às outras línguas do mundo.

Questão 12

A designação de português brasileiro está relacionada às características linguísticas que o particularizam em relação às outras variedades da língua portuguesa, a exemplo do emprego de estar + gerúndio do verbo principal – *estou estudando* – para descrever uma ação em processo.

QUESTÕES de 13 a 16



Questão 13

Apesar de se perceber, no cartum, a alusão a mais de uma variedade do português, existe também uma atribuição, implícita, de prestígio à norma europeia, considerada como padrão a ser seguido.

Questão 14

A fala dos personagens com a flexão do verbo na segunda pessoa do plural, conforme se pode observar no cartum, traz evidências de que essa flexão faz parte da gramática implícita do português europeu, principalmente se for levada em consideração a posição social do primeiro personagem em relação ao segundo.

Questão 15

Pode-se inferir, a partir do conteúdo expresso no cartum, que o posicionamento do segundo personagem reflete os postulados que reforçam o ensino da gramática tradicional para evitar a variação linguística.

Questão 16

A conversa entre os dois personagens evidencia uma variação linguística diatópica, ao serem comparadas as elocuições linguísticas entre Portugal e Brasil.

QUESTÕES de 17 a 19

Texto do século XV

E isso meesmo a maneyra per que os nossos entrauam antre elles, e como auyam suas pelleias, e a audacya que os contrayros tijnham em se defender, ca posto que eu ja screuesse os feytos do conde dom Pedro que foy capitam em Cepta padre daqueste conde em que se outras taaes cousas passarom. Jsto me pareceo que entom deuera fazer como de feito fezera se teuera licença pera ello, o que me foy denegado por elRey sentyr que minha presença era mais necessarya em seus regnos [...]. (ZURARA, 2013, p. 15).

Texto do século XXI

Por trás de todos os elogios forçados dirigidos aos mais velhos – esperto, astuto, sábio – está um reconhecimento de um fato que os cientistas não conseguem qualificar com facilidade: as faculdades mentais que melhoram com a idade. O conhecimento é muito importante, claro. As pessoas que estão além da meia-idade tendem a saber mais do que os jovens, só pelo fato de terem vivido mais tempo, e se saem melhor em testes de vocabulário, palavras cruzadas e outras aferições de inteligência permanente. (POR TRÁS de todos..., 2015).

Questão 17

Os dois exemplos de língua portuguesa em diferentes momentos – século XV e século XXI – evidenciam que uma língua não é estática, pois existem mudanças de um período para outro na língua.

Questão 18

A comparação das formas linguísticas nos dois textos indica que o português atual é mais correto do que o de antigamente.

Questão 19

A comparação entre as formas linguísticas dos dois textos evidencia que a variação ou a mudança ocorrida não atinge todos os elementos de uma língua: há formas que permanecem, e outras que se modificam.

Questão 20

Muruim, *maruim* ou *meruim* (mosquito de áreas pantanosas no Brasil)

Não há diferença de significado entre as palavras, o que leva à conclusão de que se está diante de uma variação linguística do tipo diafásico, no nível lexical.

QUESTÕES de 21 a 25

O conceito de norma, nos estudos linguísticos, surgiu da necessidade de estipular um nível teórico capaz de captar, pelo menos em parte, a heterogeneidade constitutiva da língua.

Como os estudos científicos da linguagem verbal têm mostrado, nenhuma língua é uma realidade unitária e homogênea. Só o é, de fato, nas representações imaginárias de uma cultura e nas concepções políticas de uma sociedade.

No plano empírico, uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro, como muitas vezes se acredita no senso comum: empiricamente a língua é o próprio conjunto das variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea.

[...]

É possível, então, conceituar tecnicamente norma como determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala. Norma nesse sentido se identifica com normalidade, ou seja, como o que é corriqueiro, usual, habitual, recorrente (“normal”) numa certa comunidade de fala.

É importante deixar claro que a ideia de norma, embora nascida no interior do arcabouço teórico estruturalista de inspiração saussuriana, não perde sua vitalidade quando transposta para outros quadros teóricos. E isso por força do que nos impõe a empiria: qualquer modelo teórico da linguagem verbal tem, inexoravelmente, de se posicionar frente à variabilidade supraindividual, ou seja, frente às diferentes variedades que constituem uma língua. (FARACO, 2008, p. 33; 37).

Questão 21

A definição de língua adotada pela gramática tradicional não encontra respaldo no segundo parágrafo do texto.

Questão 22

O texto defende apenas uma norma presente em toda a sociedade e, conseqüentemente, a norma-padrão.

Questão 23

Um dos fatos que podem exemplificar a ideia do quarto parágrafo é o futuro simples do presente do indicativo, de uso corriqueiro em todas as comunidades linguísticas do Brasil.

Questão 24

Pela leitura do quinto parágrafo, entende-se que, sendo o conceito de norma exclusivo do quadro estruturalista, outros modelos teóricos necessariamente precisam contrapor-se a ele.

Questão 25

Construções linguísticas que caracterizam a fala de um indivíduo não podem ser consideradas uma norma.

QUESTÕES de 26 a 28



Questão 26

Após a leitura do bilhete da amiga, o comentário expresso pela personagem revela preconceito linguístico, visto que indica que ela não aceitou os desvios gráficos evidenciados na escrita do texto, fato demonstrado, inclusive, na imagem do cabelo.

Questão 27

A escrita no bilhete traz evidências de um processo de construção de identidade, por parte de quem o escreveu, como forma de contrariar os processos de legitimação do poder da escrita.

Questão 28

Através dos usos linguísticos expressos no bilhete, é possível identificar o nível de escolaridade e o cultural da pessoa que o escreveu.

QUESTÕES de 29 a 31

História pro sinhozinho

Na hora em que o sol se esconde
E o sono chega
O sinhozinho vai procurar
Hum, hum, hum
A velha de colo quente
Que canta quadras e conta histórias
Para ninar
Hum, hum, hum

Sinhá Zefa que conta história
Sinhá Zefa sabe agradar
Sinhá Zefa que quando nina
Acaba por cochilar
Sinhá Zefa vai murmurando
Histórias para ninar

Peixe é esse meu filho, peixe é esse meu filho
Não meu pai
Peixe é esse mutum, manganem
É toca do mato guenem, guenem
Suê filho ê
Toca aê marimbaê (CAYMMI, 2015).

Questão 29

A letra original da música de Dorival Caymmi registra a contribuição da presença africana nas relações familiares, podendo-se inferir que, mesmo nesses casos, houve o predomínio da língua portuguesa, fato que se manifesta na língua hoje falada, majoritariamente, no Brasil.

Questão 30

Não se pode defender um português “puro” e “original” no Brasil, em função, inclusive, das interferências linguísticas dos africanos, que, provavelmente, imprimiram uma nova sonoridade ou “gingado” no contato com essa língua, conforme insinuação presente na última estrofe da música.

Questão 31

A letra da música permite entrever o desprezo à etnia africana e a defesa da superioridade da etnia branca.

QUESTÕES de 32 a 35

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso, estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial.

[...]

O argumento que estarei considerando aqui é que, na verdade, as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação. Nós só sabemos o que significa ser "inglês" devido ao modo como a "inglesidade" (Englishness) veio a ser representada – como um conjunto de significados – pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu "poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade". (Schwarz, 1986, p. 106).

As culturas nacionais são uma forma distintivamente moderna. A lealdade e a identificação que, numa era pré-moderna ou em sociedades mais tradicionais, eram dadas à tribo, ao povo, à religião e à região, foram transferidas, gradualmente, nas sociedades ocidentais, à cultura nacional. As diferenças regionais e étnicas foram gradualmente sendo colocadas, de forma subordinada, sob aquilo que Gellner chama de "teto político" do estado-nação, que se tornou, assim, uma fonte poderosa de significados para as identidades culturais modernas.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. Dessa e de outras formas, a cultura nacional se tornou uma característica-chave da industrialização e um dispositivo da modernidade. Não obstante, há outros aspectos de uma cultura nacional que a empurram numa direção diferente, trazendo à tona o que Homi Bhabha chama de "a ambivalência particular que assombra a ideia da nação". (Bhabha, 1990, p. 1). (HALL, 2003, p. 47-50).

Questão 32

A partir da leitura do texto, é possível depreender que o autor defende a ideia de uma nação única, constituída a partir de uma só língua.

Questão 33

A ideia de nação brasileira, ou de qualquer outra nação, vincula-se mais a um sentimento de pertencimento a alguma comunidade e conseqüente identificação com ela do que a algum aspecto concreto da nacionalidade.

Questão 34

O conceito de nação está interligado ao de cultura nacional e, conseqüentemente, ao de identidade cultural e linguística, produzindo significados intrínsecos a cada nação, o que promove a diferença entre os países do mundo.

Questão 35

De acordo com o texto, a construção da nacionalidade é produto das manifestações do passado, da necessidade de poder, de domínio e de posse de terras.

PROVA II — ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Sobre a emergência do conhecimento contemporâneo na Sociedade da Informação, Chauí (2008), afirma:

No entanto, não podemos esquecer que a globalização pressupõe uma divisão social e econômica muito precisa entre o Norte e o Sul ou entre países centrais hegemônicos e países periféricos dependentes. Essa divisão significa que os acadêmicos, cientistas, artistas e intelectuais dos países periféricos dependentes não participam da academia mundial em condição de igualdade com os dos países centrais hegemônicos. O que acontece em pelo menos três aspectos principais: 1) há desigualdade com respeito aos recursos financeiros, instrumentais e técnicos para a pesquisa; 2) há desigualdade de oportunidades para divulgar e aplicar os resultados da pesquisa; 3) para terem entrada na academia mundial, os membros dos países periféricos dependentes concordam em restringir a sua pesquisa a problemas, assuntos, temas, métodos e técnicas definidos nos países centrais hegemônicos. (CHAUI; BERNHEIM, 2008, p.14).

Com essa afirmação, a autora quer dizer:

Questão 36

A globalização permite uma equidade econômica e social entre países do norte e do sul.

Questão 37

Os países periféricos desenvolvem pesquisas que interessam, prioritariamente, aos países centrais hegemônicos.

Questão 38

Os países periféricos têm mais dificuldade de divulgar e aplicar o resultado das suas pesquisas do que os países hegemônicos.

QUESTÕES de 39 a 41

No que se refere à universidade, Chauí defende que o atual relacionamento entre universidade e sociedade reflete uma globalização sob a hegemonia do capital financeiro. "Enquanto no passado parecia impossível romper a tutela da religião e do Estado, agora parece impossível escapar da tutela empresarial e financeira, uma vez que o saber se transformou em força produtiva, inseparável dos fluxos mundiais de capital."

Com base nesse fragmento, é correto afirmar:

Questão 39

O saber se tornou mais um produto da sociedade contemporânea.

Questão 40

O número de instituições de ensino religioso precisa ser aumentado para retirar o saber das mãos do capital financeiro.

Questão 41

O conhecimento se transformou em uma força produtiva que extrapola o poder hegemônico e inverte a lógica do mercado.

QUESTÕES de 42 a 44

Coulon (2000) descreve as dificuldades da passagem do Ensino Médio para a universidade, através do que ele denomina de “processo de afiliação”.

[...] aprender o ofício de estudante consiste em aprender os inúmeros códigos que balizam a vida intelectual e proceder de maneira que os professores, que são também seus avaliadores, reconheçam que eles apresentam um domínio suficiente para exercê-lo. Assim, não se trata apenas de adquirir essa competência, é necessário igualmente aprender a maneira de mostrar que eles a possuem. (COULON, 2000, p. 41).

Dessa forma, é correto afirmar:

Questão 42

A universidade é cheia de códigos que balizam a vida intelectual.

Questão 43

Não é suficiente o estudante saber, visto que ele precisa mostrar ao professor que sabe.

Questão 44

Dominar os códigos que balizam a vida intelectual é uma competência inerente ao estudante, pois ele já nasce com esse dom.

QUESTÕES de 45 a 47

A difusão da diversidade cultural e da multiplicidade de formas de ver o mundo é uma missão, uma obrigação, uma responsabilidade da universidade, por isso ela deve defender o nome que possui – seja universidade, *college* ou outra modalidade de instituição, não importa a designação oficial. (SANTOS; ALMEIDA, 2008, p.162).

Com relação a esse fragmento, é correto afirmar:

Questão 45

A universidade precisa unificar as culturas, transformando-as em uma só, pois isso trará mais oportunidade aos sujeitos que fazem parte dela.

Questão 46

A universidade deve não só defender, mas também difundir a diversidade cultural.

Questão 47

Só é responsabilidade de defesa da diversidade cultural a instituição de ensino que for da modalidade *college*.

QUESTÕES de 48 a 50

No texto sobre Cultura e Democracia, Chauí (2008) traz uma importante contribuição para o campo cultural ao analisar a mutação do conceito de cultura a partir da ideia da diferença entre natureza e história. Para a autora, a cultura é a “ruptura da adesão imediata a natureza”. No entanto, “a ordem humana, porém, é a ordem simbólica, isto é, da capacidade humana para relacionar-se com o ausente e com o possível por meio da linguagem e do trabalho”.

Com relação à temática em pauta, é correto afirmar:

Questão 48

Para se tornar humano, segundo a autora do texto, é preciso romper, drasticamente, com a natureza e a ela se contrapor.

Questão 49

A ordem simbólica é própria da natureza humana.

Questão 50

A linguagem e o trabalho fazem parte da natureza humana.

QUESTÕES de 51 a 53

No momento em que adentramos num novo milênio, a mídia se torna importante na vida cotidiana. Sob a influência de uma cultura imagética multimídia, os espetáculos sedutores fascina os ingênuos e a sociedade de consumo, envolvendo-os na semiótica de um mundo novo de entretenimento, informação e consumo, que influencia profundamente o pensamento e a ação. (KELLNER, 2015, p. 5).

De acordo com essa lógica, é correto afirmar:

Questão 51

O ser humano vive em um mundo altamente influenciado pela mídia e pela cultura do espetáculo.

Questão 52

Para sair desse mundo do espetáculo, basta desligar a televisão.

Questão 53

Os espetáculos são sedutores a ponto de influenciar o pensamento e a ação.

QUESTÕES de 54 a 56

Segundo Ortiz (2008), a noção de desenvolvimento é construída a partir da racionalidade, pois se trata de uma concepção "datada historicamente". O autor justifica essa afirmação com o exemplo de que "Nas sociedades passadas, tribais, cidade-Estado, impérios, ela não existia na forma como a conhecemos hoje".

Com base nas ideias do autor, é correto afirmar:

Questão 54

O conceito de desenvolvimento é imutável.

Questão 55

O conceito de desenvolvimento é construído na perspectiva da racionalidade de cada tempo histórico.

Questão 56

As antigas sociedades tribais tinham razão sobre o que é desenvolvimento.

QUESTÕES de 57 a 59

[...] o vínculo entre cultura e desenvolvimento, embora não seja necessário, é decisivo. É isso que nos permite trabalhar temas como: erradicação da pobreza, melhoria das condições de gênero, incentivo ao turismo, preservação do meio ambiente. Mais ainda, é no contexto da modernidade-mundo que se torna possível valorizar as diferenças. (CHAUI, BERNHEIM, 2008, p. 126).

Sobre o conceito de desenvolvimento defendido por Chauí (2008), na sua relação com a cultura, é correto afirmar:

Questão 57

Apenas sociedades que possuem um alto grau de desenvolvimento econômico se desenvolvem de maneira decisiva.

Questão 58

Para alcançar uma cultura e um desenvolvimento superior, é preciso erradicar a pobreza e incentivar o turismo.

Questão 59

Através do vínculo entre cultura e desenvolvimento, pode-se perceber as variáveis da sociedade e trabalhar seus problemas específicos.

QUESTÕES de 60 a 62

Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo se novos contornos aparecem. (SANTOS, 2011, p. 17).

Tomando como base as ideias de Milton Santos, é correto afirmar:

Questão 60

A época atual deve ser valorizada, pois ela trouxe uma coisa nova e preciosa, que é uma globalização persistente e duradoura.

Questão 61

A crise contemporânea é persistente.

Questão 62

A globalização, atualmente, dissemina as variáveis características do período por toda a parte.

QUESTÕES de 63 a 65

Milton Santos (2011) afirma que as técnicas características do nosso tempo são bem diferentes das anteriores, pois, mesmo estando presentes em um só ponto do território, têm influência sobre os demais. Por exemplo, a estrada de ferro instalada em regiões selecionadas, escolhidas estrategicamente, alcançava uma parte do país, mas não tinha uma influência direta determinante sobre o resto do território.

Para o autor do texto, a técnica da informação agora alcança a totalidade de cada país, direta ou indiretamente.

Com base nesse fragmento, pode-se afirmar:

Questão 63

As estradas de ferro foram muito importantes para o desenvolvimento das tecnologias da informação.

Questão 64

Atualmente, não importa onde esteja situada a técnica, ela atinge amplo território.

Questão 65

Foram as tecnologias da informação que permitiram o avanço das estradas de ferro.

QUESTÕES de 66 a 68

"Não há nenhuma transformação que gere novas formas de atividades humanas que absorvam importante quantidade de trabalho humano nos moldes do automóvel, do avião, do turismo em massa, das telecomunicações e assim por diante, que surgiram nas décadas anteriores." (SINGER, 1999).

Singer (1999) acredita que as crises nas relações de trabalho ocorrem porque o mundo contemporâneo mudou no que se refere à oferta de emprego.

Com base nas ideias desse autor, é correto afirmar:

Questão 66

As indústrias de automóveis ofereciam uma quantidade de vagas no mercado de trabalho que ainda não foi superada pela oferta de vagas promovidas pelas atividades contemporâneas.

Questão 67

Os automóveis e aviões de hoje em dia não são como os de antigamente.

Questão 68

As indústrias de automóvel e de avião precisam ser incrementadas para gerar mais emprego.

QUESTÕES 69 e 70

No livro “Governo e Política”, Giddens (2005) afirma:

Os movimentos sociais surgem com o objetivo de provocar mudanças em uma questão pública, como a expansão dos direitos civis para um segmento da população. Em resposta aos movimentos sociais aparecem, às vezes, movimentos em defesa do *status quo*. A campanha pelos direitos das mulheres ao aborto, por exemplo, foi clamorosamente desafiada por ativistas contrários ao aborto (“pró-vida”) que acreditam que o aborto deveria ser ilegal. (GIDDENS, 2005, p. 341-365).

Com base nas ideias veiculadas no texto, é correto afirmar:

Questão 69

Os movimentos sociais contribuem para mudanças na sociedade.

Questão 70

Os movimentos sociais instigam o surgimento de movimentos contrários às suas reivindicações.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

Uma nação se faz com pessoas imbuídas de propósitos comuns, voltadas para o progresso social, com pleno exercício da justiça e da igualdade de direitos e de deveres de seus cidadãos. A consciência coletiva de uma sociedade resulta dos valores de uma nação. O que se passa na consciência como pensamento coletivo das pessoas é reflexo de sua cultura, da opinião pública e

5 – do estágio de desenvolvimento da sociedade.

Essa consciência coletiva pode colocar uma sociedade em letargia ou, de outro modo, fazê-la progredir. Linchamentos, queima de ônibus, manifestações com quebra-quebra, depredação de patrimônio público, bem como tudo que implique um modo coletivo de ser, seja com resultados positivos ou não para a sociedade, são resultantes da consciência coletiva. O que circula nas

10 – redes sociais, o que aparece nas diversas mídias, o que pensa a classe dominante, o que dizem os artistas mais consagrados e o que falam os formadores de opinião, o que emana das sub-regiões urbanas no formato de opinião comum são também indícios do conteúdo da consciência coletiva.

[...] Mais do que qualquer outro vetor, a opinião pública, pelo seu poder de penetração e por sua linguagem que traduz o que se passa na consciência coletiva, pode contribuir em muito para a

15 – educação visando à plenitude da cidadania.

NOVAES, A. Consciente coletivo. **A Tarde**, Salvador, 20 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3.

II.

O consumo declinante de produtos culturais entre brasileiros, identificado em pesquisa recente divulgada pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Rio de Janeiro, reflete não apenas a atual crise econômica, mas um nó crítico do sistema educacional.

O estudo aponta, entre outros, um dado estarrecedor: 70% dos brasileiros não leram um

5 – livro sequer em 2014. O uso da internet, amplificado pelos smartphones, é apontado como um dos responsáveis pela queda na leitura, principalmente entre os jovens. Nos países desenvolvidos, 13 é o número médio de livros lidos anualmente por habitante, enquanto, no Brasil, são dois.

Alguns acreditam que isso pode ser explicado pelo fato de, ao iniciar tardiamente o seu processo de escolarização, nos anos 1960, o país ter saltado do analfabetismo para o audiovisual,

10 – sem conseguir formar uma cultura de leitura.

A pesquisa indica também que o volume de frequentadores de cinema diminuiu, embora as idas ao teatro tenham dobrado em relação a 2009. Apesar disso, 89% não assistiram a nenhuma peça entre 2013 e 2014. [...]

Uma nação que não consome cultura tem dificuldade de entender e discutir em

15 – profundidade questões que dizem respeito a todos. Ao se distanciar dos livros, o Brasil se torna um país raso.

AZIZ, B. Exclusão cultural. **A Tarde**, Salvador, 17 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3. Editorial.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos acima, produza um **texto argumentativo** em que você estabeleça **uma relação entre cultura, educação e direitos humanos**, ressaltando as ações que o homem brasileiro pode promover no sentido de formar uma nação pautada pela ética e pela cidadania.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questão de 01 a 04

CUNHA, A. F. *et al.* Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Questões de 17 a 19

ZURARA, G. E. de. **Crônica de D. Duarte de Meneses**. Organizado por José Barbosa Machado e Adriano Fernandes. Lisboa: Edições Vercial, 2013. Capítulo 2º.

POR TRÁS de todos... Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/the-new-york-times/2015/03/21/pesquisa-mostra-que-faculdades-mentais-melhoram-com-a-idade.htm>>. Acesso em: 23 maio 2015.

Questões de 21 a 25

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

Questões de 29 a 31

CAYMMI, D. **História pro sinhozinho**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/historia-pro-sinhozinho.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

Questões de 32 a 35

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2003.

Questões de 36 a 38

CHAUÍ, M., BERNHEIM, C. T. **Desafios da Universidade na sociedade do conhecimento**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Questões de 42 a 44

COULON, A. **A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2000, p. 41. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38857443/A-Condicao-de-estudante-Alain-Coulon>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Questões de 45 a 47

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Questões de 51 a 53

KELLNER, D. **A Cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. *Libero*, ano VI, V. 6, n. 11, p. 5. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/3901/3660>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Questões de 57 a 59

CHAUÍ, M.; BERNHEIM, C. T. **Desafios da Universidade na sociedade do conhecimento**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Questões de 60 a 62

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2011.

Questões de 66 a 68

SINGER, P. **A crise das relações de trabalho**. In: CARVALHO NETO, A. M.; NABUCO, M. R. (Orgs.) *Relações de trabalho contemporâneas*. IRT: PUC/Minas, 1999.

Questões 69 e 70

GIDDENS, A. Governo e Política. In: **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 357. Disponível em: <<http://politicasculturais.files.wordpress.com/2009/03/giddens001.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Fontes das ilustrações

Questão 01

IMAGEM. Disponível em: <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Figura1.gif>>. Acesso em: 15 maio 2015.

Questões de 13 a 16

CARTUM. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-pe17NuAVgGs/T_TmXf8kml/AAAAAAAAABEw/TZjy1qSjtfU/s1600/portuga+.jpg>. Acesso em: 20 maio 2015.

Questões de 26 a 28

ITURRUSGARAI, A. **Aline**: cama, mesa e banho. São Paulo: Devir, 2000, p. 31.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br